

Reação de Amato: "Vamos esperar".

O presidente da Fiesp, Mário Amato, comentou muito de leve a preocupação do presidente José Sarney de não querer passar à história como o responsável pela maior queda de salários já ocorrida no Brasil.

"Vamos esperar os acontecimentos, não podemos adivinhar o que vai na cabeça do nosso presidente. Tenho a impressão que ele tem uma preocupação social muito grande e vamos tentar compatibilizar isso", disse o empresário.

Em Brasília, a reação à declaração presidencial apresentada pela secretária de empregos e salários do Ministério do Trabalho, Dorothea Werneck, foi bem mais prática e objetiva: "Se o presidente Sarney está preocupado com o empobrecimento e a qualidade de vida das pessoas", afirmou ela, "sua prioridade deve ser a recuperação mais ágil do Piso Nacional de Salários".

Conforme explicou a secretária, não se pode resolver o problema da perda de poder aquisitivo dos trabalhadores alterando somente a política salarial: "O problema é a inflação: se ela continuar crescente, mesmo que os reajustes sejam mensais, pela inflação do mês anterior, haverá perdas para os trabalhadores", disse ela. Dorothea Werneck defende a idéia de que a negociação livre de reajustes salariais, permitida pela legislação em vigor, favorece os trabalhadores de nível salarial mais elevado, que são organizados em sindicatos mais fortes. "Estes estão perdendo menos", afirmou.

Como alternativas para a política em vigor, ela cita, além da agilização da recuperação do piso, a alteração do princípio da correção pela média do trimestre anterior e a concessão de uma reposição geral, para todos os trabalhadores, "o que seria muito difícil, pois muitas categorias já obtiveram reposição antes da data-base".

No próximo dia 15, deverão estar reunidos no Ministério do Trabalho representantes da Fiesp, do Dieese, da Seplan e do Ministério da Fazenda, para discutir as formas de cálculos de perdas salariais.